

ANÁLISE DE GEODIVERSIDADE, GEOTURISMO E IMPACTOS AMBIENTAIS NA CAVERNA DO FAZENDÃO, REGIÃO DE IPEÚNA NO CENTRO-LESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Machado, F.B.¹; Zezzo, L.V.¹; Venancio, A.S.V.M.²; Nardy, A.J.R.³

¹Universidade Federal de São Paulo; ²Autônoma; ³Universidade Estadual Paulista

RESUMO: A área compreende a região do extremo oeste da cidade de Ipeúna (SP), em meio rural, envolvendo a Caverna do Fazendão e a trilha de 800 metros associada. A caverna é formada por rochas areníticas avermelhadas, com grãos bem selecionados, por vezes silicificados, da Formação Botucatu mais precisamente no topo da unidade. A Formação Botucatu possui afloramentos didáticos que somam 211 metros de espessura sem intercalações com basalto da Fm. Serra Geral. Na área é observado o contato superior concordante com as rochas vulcânicas da Formação Serra Geral em 856 metros (que geram metamorfismo termal de baixo grau nos arenitos provocando a silicificação); e inferior na cota 645 metros, de forma discordante, com os arenitos esbranquiçados da Formação Pirambóia. Ambos os contatos pode ser vistos e fotografados sendo, o último, bastante raro na Bacia do Paraná. Diferente do que consta na literatura na área não foi observado o nível de conglomerado na Formação Pirambóia. Em termos geomorfológicos a região é denominada de “Cuestas Basálticas”, e a cavidade localiza-se na região de cornija (maior que 40 metros) bem no limite com o “Depósito de Talus”. A caverna é dividida em sete salões, com 284 m de projeção horizontal e desnível de 5,2 m. O maior salão é do Opilião com cerca de 90 m de extensão. A caverna localiza-se em região de Percée, com profundidade de aproximadamente 900m, enquanto que sua maior largura é de aproximadamente 350 m, a direção de evolução é para SSE claramente influenciada por falha geológica identificada pelo aspecto retilíneo da drenagem. Dentro da caverna foram identificadas duas falhas, sendo a principal N45, normal, na direção da alongação da cavidade. As estrias de movimentação da falha foram identificadas graças a presença de anastomose, sobre a rocha arenítica, que ressaltou a feição. No entanto, o local encontra-se seriamente ameaçado por atividades antrópicas sem nenhum planejamento geoturístico. Os diferentes salões possuem graus de impactos variados devido principalmente a presença de resíduos urbanos domésticos e pichações provocadas por décadas de abandono. Essa variação na degradação provavelmente está relacionada com as dificuldades de acesso de turistas nas porções mais interiores da cavidade. A degradação não é exclusiva à caverna, mas também a trilha de acesso feita a partir do topo da cuesta em direção ao Front, com incursão em mata nativa. O ecossistema interno da caverna também encontra-se ameaçada já que constitui uma cadeia trófica localizada e particular com grilos, opiliões borboletas e morcegos. Os danos identificados são mais que suficientes para alguns serem considerados irreversíveis, tais como destruição de espeleotemas originados tanto por pisoteamento como por pichação. Estruturas sedimentares didáticas como estratificações cruzadas, plano paralelas, cunha de fluxo de grãos e até mesmo as raras deformações no arenito formando dobras em bainha estão seriamente danificadas, em sua visualização, pelas pichações.

PALAVRAS-CHAVE: Cuestas Basálticas; Geodiversidade; Cavernas.